

O Brevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIV

São Paulo, Maio de 1988

N.º 171

ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS

(PÁGINA 4)

VIRTUDES E DEFEITOS: UM ESTUDO EM GRUPO

Alunos da 46.ª turma da Escola de Aprendizagem do CEAE-Genebra, quando estavam no primeiro ano da escola, durante várias semanas, antes do início das aulas, reuniam-se em grupos para estudo e identificação das virtudes e defeitos.

Do estudo em grupo resultou um "documento", que tem ajudado a turma a prosseguir na luta pelo auto-conhecimento, estimulada pela permanente troca de idéias entre todos. É esse "documento" que transcrevemos, a seguir, na íntegra.

OS DEFEITOS

Devido aos envoltimentos que obstruem a nossa consciência, temos, às vezes, reais dificuldades em decifrar as artimanhas e tramas inconscientes, muitas delas até sugeridas hipnoticamente pelos irmãos invisíveis, que se apóiam nas nossas fraquezas. E então, titubeamos, nos deixamos levar e nos desequilibramos.

Conhecendo nitidamente como se manifestam em nós os defeitos, podemos registrar mais rapidamente as ações de cada um deles e iniciar a luta interior para controlá-los, podendo as suas interferências, bloqueando a sua propagação, e diminuindo as suas consequências desastrosas.

1. ORGULHO

O orgulhoso vive numa atmosfera ilusória, de destaque social ou intelectual, criando, assim, barreiras muito densas para penetrar, na realidade do seu próprio ser. Na maioria dos casos, o orgulho é um mecanismo de defesa para encobrir algum aspecto não aceito de ordem familiar, limitações de sua formação escolar-educacional, ou mesmo o resultado do seu próprio posicionamento diante da sociedade, da imagem que escolheu para si mesmo, do papel que deseja desempenhar na vida de "status".

Defeitos sinônimos ou relacionados: arrogância, ironia, deboche, menosprezo, insolência petulância, sarcasmo, teimosia, prepotência.

2. VAIDADE

A vaidade, sorrateiramente, está quase sempre presente dentro de nós. É muito sutil a manifestação da vaidade no nosso íntimo e não é pequeno o esforço que devemos fazer na vigília, para não sermos vítimas daquelas influências que encontram apoio nesse nosso defeito. De alguma forma e de variada intensidade, contamos todos com uma parcela de vaidade, que pode estar se manifestando nas nossas motivações de algo a realizar, o que é certamente válido, até certo ponto. O perigo, no entanto, reside no excesso e no desconhecimento das fronteiras entre os impulsos de idealismo, por amor a uma causa nobre, e os ímpetos de destaque pessoal, característicos da vaidade.

Defeitos sinônimos ou relacionados: egocentrismo, egoísmo, ostentação, luxúria, frivolidade, materialismo, falsidade, ambição.

3. INVEJA

Ao constataremos nos outros algo que desejaríamos possuir, manifestamos uma vibração de ódio gratuito para com eles, como se fossem culpados da nossa condição precária, da remuneração baixa ao trabalho material, ou de qualquer outro aspecto limitante dentro das dificuldades em que vivemos.

Vivemos no permanente erro de sempre culpar alguém pelos males que sofremos, como fuga a um olhar corajoso para dentro de nós mesmos, onde encontraríamos as causas, remotas ou próximas, dos tormentos de hoje.

Defeitos sinônimos ou relacionados: raiva, maledicência, injúria, calúnia, cobiça, rancor, lamentação.

4. CIÚME

O nosso apego aos objetos e às pessoas tem, no ciúme, uma das suas formas de manifestação. O zelo demaslado, o cuidado excessivo, a valorização descabida aos nossos pertences chegam à raia da preocupação, do desequilíbrio, do desassossego, nas reações do indistigável ciúme. É mesmo um estado febril, de intranquilidade, que pode nos tirar o sono muitas vezes.

O ciúme anda próximo da inveja. Ambos são expressões da cobiça, e se manifestam no nosso desejo de posse ou na nossa condição possessiva, ambiciosa, egoísta.

Defeitos sinônimos ou relacionados: cobiça, ambição, egoísmo, incompreensão, intolerância, desrespeito, desespeto, raiva, rancor.

5. AVAREZA

A avareza diz respeito igualmente ao apego específico ao dinheiro e aos objetos materiais que possuímos. O homem avaro é o egoísta que nega o auxílio pecuniário a quem lhe bate à porta, desprezando as oportunidades de servir, e até mesmo de ouvir quem lhe venha pedir socorro.

O avaro centraliza sua preocupação na aquisição do dinheiro ou nas diversas formas de enriquecimento. Para ele, o objetivo principal da existência é o dinheiro e o que ele lhe proporciona para usufruto.

Defeitos sinônimos ou relacionados: egoísmo, materialismo, indiferença, impiedade, ingratidão.

6. ÓDIO E AGRESSIVIDADE

O ódio é uma manifestação dos mais primitivos sentimentos do homem animal, que ainda guarda no espírito em evolução os resquícios do instinto de conservação, sob as formas de defesa, de amor-próprio. Manifesta-se desde os aspectos mais sutis, dissimulado na hipocrisia social e nas formas de

antipatias, aos atos mais cruéis e brutais de violência.

Podemos, de maneira geral, identificar as nossas manifestações de ódio nos diferentes campos, que compreendem as emoções, os pensamentos, as palavras e os atos agressivos.

Defeitos sinônimos ou relacionados: rancor, raiva, vingança, agressividade, ressentimento, desumanidade, violência, revolta, crueldade, hostilidade.

7. VINGANÇA

A vingança se manifesta em nosso íntimo como uma reação carregada de forte emoção, por uma ofensa a nós dirigida. São também as formas dos revidés, em discussões acaloradas, quando trocamos grosserias, os propósitos violentos de vingar crimes cometidos a familiares. Em geral, são as emoções muito fortes do ódio que levam as criaturas a atos criminosos de vingança.

Defeitos sinônimos ou relacionados: ódio, vaidade, orgulho, Inconseqüência, Impulsividade.

8. MALEDICÊNCIA

A tendência perniciosa que trazemos de comentar o mal, freqüentemente se manifesta nas conversações que costumamos manter nos círculos entre "amigos". Quando entra em pauta tecer referências a pessoas, parece ser até irresistível a abordagem dos aspectos mais desabonadores das criaturas. E não fica apenas nisso. O que é muito pior são os acréscimos por conta da imaginação doentia, nas calúnias e interpretações malévolas que se fazem.

Defeitos sinônimos ou relacionados: maldade, inimizade, preconceitos, Inconseqüência, calúnia.

9. INTOLERÂNCIA

O intolerante não perdona, nem mesmo atenua as falhas humanas e, por isso, falta-lhe a moderação nas apreciações para com o próximo. Vê apenas o lado errado das pessoas, o que em nada estimula o bem proceder.

A fácil irritação é também um aspecto predominante do tipo intolerante. O senso de análise e de crítica é nele muito forte. Na sua maneira de ver, quem erra tem que pagar pelo que fez. Não há considerações que possam atenuar uma falta.

Defeitos sinônimos ou relacionados: incompreensão, rispidez, severidade, Intransigência, Irritabilidade.

10. IMPACIÊNCIA

A Impaciência, em qualquer área de aprendizagem, indica sempre desconhecimento dos reais valores espirituais. É apego aos bens passageiros, que estimulam nossas necessidades imediatas mas que nos escravizam aos condicionamentos dos sentidos físicos.

Defeitos sinônimos ou relacionados: nervosismo, precipitação, Impertinência, Irritabilidade, Imprudência, lamentação.

11. NEGLIGÊNCIA

O indivíduo negligente é aquele descuidado das suas obrigações, ou seja, sabe o que deve e precisa fazer, mas deixa para depois, relaxa, faz "corpo mole".

A negligência pode também indicar desinteresse no que nos cabe fazer, no esforço próprio que precisamos desenvolver para nos aperfeiçoar progressivamente. Não tendo o devido interesse no que pretendemos realizar, evidentemente o negligenciamos, o que é mesmo mais comum, ou seja, o comodismo atua com predomínio em nossas ações.

Defeitos sinônimos ou relacionados: Irresponsabilidade, Inconseqüência, preguiça, Imprevidência.

12. OCIOSIDADE

Ser ocioso é gastar o tempo inutilmente, sem proveito; é desperdiçá-lo inutilmente. O trabalho é uma lei imperiosa da Criação, tudo se desenvolve, caminha, evolui, produz-se como conseqüência dele, e como tal o que a ele se opõe é nocivo, prejudicial.

Defeitos sinônimos ou relacionados: preguiça, Irresponsabilidade, comodismo.

AS VIRTUDES

A palavra "virtude", nos dicionários, é assim definida: "Disposição firme e constante para a prática do bem".

Temos, nas virtudes, aqueles padrões de comportamento que um dia chegaremos a vivenciar espontaneamente, sem que para isso nos custe algum esforço. Reagiremos de modo natural, por hábito, com bons sentimentos, sem dificuldades.

É preciso compreender que a atitude virtuosa deve estar despida do interesse pessoal, ou das intenções ocultas. A maior qualidade que a virtude pode ter é a de ser praticada com a mais desinteressada caridade, o que lhe confere grandioso mérito.

1. HUMILDADE, MODÉSTIA, SOBRIEDADE

Para podermos ser verdadeiramente humildes devemos, quando estivermos nos dando muito valor, por aquilo que possuímos financeiramente, pela posição social à qual chegamos, pelo cargo que ocupamos, ou pelo conhecimento adquirido, no elevado conceito que possamos fazer de nós mesmos, devemos meditar seriamente, com urgência, no falso rumo em que nos achamos e esforcemo-nos em refrear os ímpetos de revolta, de inconformação, as exaltações de ânimo, os melindres, as queixas, indicativos de nosso engano.

Em poucas palavras, podemos dizer que ser humilde, modesto e sóbrio é ser: despretensioso; conformado; resignado; simples; submisso; respeitoso; reservado; comedido; moderado.

2. RESIGNAÇÃO

Para sermos resignados precisamos aprender a não lamentar a nossa sorte e a aceitar com submissão paciente os sofrimentos da vida.

Pelo que já entendemos do valor que representa o sofrimento, no burilamento do nosso espírito, nas ações corretivas ao nosso orgulho, como colheita dos males que tenhamos plantado ontem, é a resignação o melhor testemunho da nossa compreensão, a melhor prova do nosso amor a Deus.

Virtudes sinônimas ou relacionadas: humildade, compreensão, sensatez.

3. SENSATEZ

Sensatez nas suas determinações é aquele indivíduo judicioso, que age com cautela e sabedoria. Sabedoria pressupõe conhecimento das verdades espirituais e, portanto, da importância dos fatos e ocorrências da vida como meios para nos elevar na escalada da evolução espiritual. Assim, a visão desse ângulo, quando somos chamados a agir, é posição que devemos tomar, para sermos coerentes com a lei divina ou natural que a tudo preside.

Virtudes sinônimas ou relacionadas: prudência, ponderação, compenetração, conseqüência, temperança.

4. PIEDADE

O sentimento, que é a manifestação da alma, se amplia na medida em que nos despojamos dos interesses egocêntricos, abandonamos os apegos aos nossos pertences e nos voltamos para o bem-estar dos que estão ao nosso redor. As satisfações que nos preenchem a alma transbordam do nosso íntimo, abrangendo os semelhantes, e apenas se completam quando proporcionamos a eles algum benefício. Desperta, então, dentro de nós, a devoção, e a piedade cresce como precursora que é da caridade, a mais sublime das virtudes.

Virtudes sinônimas ou relacionadas: caridade, bondade, benevolência, compaixão, misericórdia.

5. GENEROSIDADE

A generosidade é característica dos que aplicam a caridade com naturalidade, com espontaneidade.

Quem é generoso, não sente dificuldade em ser bom, não lhe é um sacrifício. Pelo contrário, o faz por gozo e satisfação, não se cansa, não se irrita, não se perturba.

A abnegação — que também é oposto do egoísmo — é indicativa daquilo que fazemos generosamente em favor de alguém, ou de alguma causa, sem interesse próprio, com esquecimento de nós mesmos, ou até com sacrifício do que possa nos pertencer.

Virtudes sinônimas ou relacionadas: beneficência, desprendimento, caridade, desinteresse, despojamento, bondade, prodigalidade, doação.

6. AFABILIDADE, DOÇURA

Aí está a maneira prática de verificarmos, em nosso relacionamento social, se apenas nos servimos do verniz superficial, que o mínimo de educação nos ensina, ou se estamos verdadeiramente expressando, em nossas atitudes, a benevolência para com os semelhantes.

Precisamos desenvolver a afabilidade e a doçura, não apenas no trato formal, mas em profundidade, interiormente.

Entendemos, assim, que é necessário valorizar, no nosso convívio social, cumprimentos, saudações, agradecimentos, votos e quaisquer expressões ditas formalmente em ocasiões que lhe são próprias, para aplicarmos o amor ao próximo, procurando, desse modo, sentir com o coração aquilo que pronunciamos em benefício de alguém.

Virtudes sinônimas ou relacionadas: meiguice, ternura, serenidade, suavidade, brandura, cortesia, educação, bondade, carinho, pacifismo, gentileza, delicadeza, pureza, bom-humor.

7. COMPREENSÃO, TOLERÂNCIA

Para sermos compreensivos precisamos estar preparados para aceitar as reações, a conduta, o modo de ser das pessoas, sem prejulgamentos ou condenações. Precisamos estar preparados para aceitar as criaturas como elas são, do jeito que elas se expressam, até mesmo quando corrompidas, criminosas, assaltantes, prostitutas ou viciadas.

O sentimento de tolerância é uma consequência da compreensão. Como não nos cabe salientar os erros e defeitos alheios, nem mesmo criticá-los, devemos admitir, desculpar, aceitar, perdoar, atenuar e mesmo comutar esses erros.

Virtudes sinônimas ou relacionadas: perdão, transigência, justiça, amizade, indulgência.

8. COMPANHEIRISMO

O espírito de competição reinante entre grupos e pessoas tem gerado desentendimentos, incompatibilidades, desuniões.

O que precisamos é combater o personalismo, desenvolvendo o companheirismo por todos os meios, para não desviarmos nossa missão de produzir e propagar o bem que a Doutrina nos ensina.

Virtudes sinônimas ou relacionadas: amizade, fidelidade, consideração, interesse, fraternidade, solidariedade, respeito, lealdade.

9. RENÚNCIA

Renunciar é principalmente não viver preso à posse de valores monetários. Mas é também estar liberto da importância dada aos valores profissionais, intelectuais, sociais ou políticos.

Em poucas palavras: ninguém precisa ser rico ou socialmente evidenciado para ser respeitado, admirado ou amado.

Virtudes sinônimas ou relacionadas: desprendimento, despojamento, submissão, resignação, honestidade.

10. PACIÊNCIA

Estamos vivendo uma fase muito crítica. Nunca estivemos precisando tanto de paciência e calma como agora. Até parece que todos os nossos valores íntimos estão sendo testados. É hora de definições e toda a nossa resistência está sendo colocada em prova. Observemos tudo isso com muita seriedade e extremo cuidado, pois estamos sujeitos a sucumbir diante de nossas necessidades "urgentes" do dia-a-dia.

Virtudes sinônimas ou relacionadas: boa-vontade, tolerância, fé, calma.

11. VIGILÂNCIA

A observação de nós mesmos deverá ser aplicada de modo permanente, e não apenas quando já ocorreu a transgressão. Entendemos claramente que a vigilância define um trabalho preventivo e não corretivo.

A vigilância tem, assim, sua atuação como meio de combate aos defei-

tos, de algum modo já conhecidos e identificados, para que, com a devida antecedência e precaução, evitemos as ocorrências dos mesmos.

Virtudes sinônimas ou relacionadas: abnegação, honestidade, autenticidade, sinceridade, auto-crítica.

12. DEDICAÇÃO, DEVOTAMENTO

Dedicar-se com desprendido amor a um trabalho em favor do próximo é devotamento. Assumindo uma tarefa, a valorizamos quando realizamos com dedicação, sem medir esforços ou sacrifícios, o que precisamos verificar em nossos compromissos de quaisquer espécies.

Compreendemos que os primeiros passos na caridade, de início dados com certa relutância e até má vontade, com o correr do tempo as nossas disposições de sentimentos vão se refinando e progressivamente vão se elevando, até chegarem nas desejadas expressões de devotamento.

Virtudes sinônimas ou relacionadas: coragem, fé, perseverança, otimismo, convicção, doação.

CRECHE EM RIBEIRÃO PRETO

Recebemos do confrade Marcos A. Peroza, do CEAE do Simioni, de Ribeirão Preto:

É com muita alegria que comunicamos a inauguração de nossa creche denominada Ninho de Luz.

Abrigamos cerca de 30 crianças de 2 a 6 anos, filhos de mãe carentes que necessitam trabalhar fora.

A implantação desta atividade trouxe para todos os trabalhadores do Centro nova oportunidade de trabalho e principalmente grande motivação.

Foi também surpreendente o apoio recebido da comunidade, sobretudo da LBA, que nos deu todo o suporte necessário ao sucesso do empreendimento.

Podemos aprender muito. Vimos que todo trabalho voltado para a infância desperta a sensibilidade das pessoas que imediatamente se colocam à disposição para ajudar.

Gostaríamos de partilhar nossa alegria com os companheiros da Aliança e dos Centros filiados, colocando-nos à disposição para prestar informações administrativas e burocráticas, caso nossos confrades tenham interesse em implantar trabalho semelhante.

Aproveitamos o ensejo para comunicar também a nova diretoria de nosso Centro, eleita a partir de abril/88:

Parente: **Marcos A. Peroza**
Vice-Presidente: **Valter José Peruchi**
1.º Secretário: **Márcia B. Correia Montaldi**

2.º Secretário: **Sílvia de Vasconcelos**
1.º Tesoureiro: **Maria das Graças C. Massonetto**

2.º Tesoureiro: **Maria da Glória D. Ferrari**

Diretora Assistência Espiritual:
Ivone de Souza Lino Borges
Diretor da Creche Ninho de Luz:
Marcos A. Peroza

O endereço do Centro é:
Rua Luiz Carvalho Pereira, 285
CEP 14070 — Simioni — Ribeirão Preto

O Progresso

Adalberto Teixeira Ferrão
— CEAE, Santos

É no cotidiano, no convívio com todas as criaturas, que o aprendiz diligente e disciplinado, no exame espiritual da vida moderna, promove-se para um nível superior, sabendo aproveitar cada instante de sua vivência, atento aos princípios espirituais e submisso aos preceitos evangélicos de Jesus.

Na casa espírita nós recebemos as informações e todo um programa de atividades espirituais recomendadas pelo Alto, cabe a nós aprendizes, colocarmos em prática todos esses ensinamentos.

Mas a reforma íntima e a consequente evolução espiritual, não se processa exclusivamente dentro dos trabalhos da casa espírita, mas fundamentalmente, nas atividades e no comportamento diário no mundo profano em que nos vemos cercados.

É nesse ambiente que somos experimentados na virtude da paciência, quando não somos logo atendidos pelo balconista da loja ou da padaria, na reação colérica do cobrador do ônibus, quando lhe exigimos o devido troco, na tolerância, pela descortesia do egoísta que fura a fila ou avança o sinal do trânsito, pela renúncia e pelo perdão, depois de ser explorado pelo comerciante inescrupuloso, quando insultado pelo motorista irascível ou prejudicado pelo roubo do empregado.

E assim, percorrendo os caminhos da espiritualização, nos defrontamos com difíceis exames de paciência, bondade, tolerância, humildade, renúncia ou generosidade. Fere-nos a calúnia do vizinho, maltrata-nos a incompreensão do melhor amigo.

Mas o progresso espiritual é lento e gradual, porém, muito sólido, quando estruturado nas bases compactas do Espiritismo, que com sua Doutrina racional e atualizada, nos ensina a melhor maneira de nos comportarmos diante dos acontecimentos profanos, sem complexos, mistérios ou segredos. É tão simples como a própria vida o é, porém é necessário muita disciplina e determinação.

Fazendo uma análise muito pessoal, consciente que estou, de ser um espírito em evolução, tão necessitado da Misericórdia Divina, procuro absorver e vivenciar todo esse manancial de ensino evangélico, que tenho tido o privilégio de receber, buscando através da minha própria transformação, progredir na atual encarnação, alguns milímetros na minha escalada espiritual.

MOCIDADE ESPAÇO DA IDADE

O 17.º ENCONTRO GERAL

O 17.º Encontro Geral de Mocidades ocorreu como esperado: muitos jovens, novas experiências e confraternização. Mesmo sendo o primeiro ano em que o Encontro Geral é assim executado, obtiveram-se bons resultados. O novo estilo de encontro visava maior confraternização e troca de experiências, pois notou-se que nos encontros anteriores o jovem ia à reunião plenária, participava somente naquele dia e voltava para sua casa sem grandes novas experiências. Planejou-se, então, um modo de fazer com que o jovem participasse mais e adquirisse novas idéias e conceitos.

Tínhamos uma necessidade e uma idéia de solução, bastava apenas pô-la em prática, o que aconteceu nesse encontro. Para que o jovem conhecesse outros jovens e também outros trabalhos, foi montado um esquema trazendo os jovens do interior, outros Estados e Baixada Santista para São Paulo, e os jovens de São Paulo foram à Baixada Santista e Vale do Paraíba. Esses jovens foram hospedados por outros e participaram de trabalhos com a mocidade do centro que os receberam (pois o tema era "Mãos e Coração"). Esta parte aconteceu nos dias 1 e 2 de abril, e no dia 3 realizou-se a grande reunião plenária, no auditório da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo.

Esta reunião contou com a presença de todos os jovens que participaram nos dias anteriores, os jovens que não puderam participar nesses dias e a especial presença de pais de alguns jovens, que participaram do 2.º Encontro de Pais junto com o de mocidades. Neste dia pudemos contar com a presença de aproximadamente 350 jovens e 20 pais.

O programa de pais começou separado do de mocidades. Enquanto os jovens contavam as suas experiências durante os dois dias anteriores, os pais estavam num outro recinto, contando o que sentiam e quais as suas dúvidas sobre a Mocidade, que logo foram esclarecidas. No final da reunião, os pais juntaram-se aos jovens e dois pais expuseram o que foi debatido por eles; depois houve uma palestra para reforçar o tema "Mãos e Coração", onde Heloísa Barbosa narrou uma história de Irmão X, intitulada "Entusiasmo e responsabilidade". Para finalizar, foi recebida mensagem do plano espiritual (publicada nesta página), e assim os jovens e seus pais puderam voltar para suas casas com algo mais.

Os dias 1 e 2 de abril, foram, segundo a maioria dos jovens, a melhor parte do encontro. Isto se deve ao fato

de que nestes dias cada jovem pode sentir melhor os outros jovens de sua turma, e também pode conhecer jovens de outras turmas e outras cidades. Mas todos nós sabemos que o melhor jeito de se conhecer um bom cristão é pelo trabalho, e foi assim que foi feito.

Trabalho é o que não falta, e com tantos jovens cheios de energia e boa vontade, o trabalho só poderia ser produtivo. Analisando o programa que cada mocidade seguiu, percebemos os pontos mais procurados pelos jovens; a infância, tanto na evangelização infantil como em orfanatos ou lares de excepcionais; os idosos, visitados em asilos; e outros lugares de trabalho assistencial. Mas estes lugares não foram procurados somente para visita, mas principalmente para o trabalho, onde o jovem aproveitou cada minuto.

Não puderam deixar de existir as saídas para conhecer a cidade e para descontrair um pouco, facilitando a confraternização e aumentando os laços de amizade, que nos dias de hoje estão cada vez menos resistentes.

Palavras do Plano Espiritual

Jovem irmão, companheiro e amigo de infinitas lutas, crescimentos e batalhas, que Jesus fortaleça teu coração para que tuas mãos sejam a cada dia mais e mais operosas, mais e mais trabalhadoras. Reflete profundamente sobre todos os patrimônios que Jesus te fez credor.

Na condição de jovem és idealista, esperançoso, disposto, forte, ansioso, e todos esses patrimônios necessitam ser utilizados na construção do amanhã, que se faz no dia de hoje. Reflete sobre a condição; só tu és capaz de realizar, de empreender, de construir, posto que és portador da energia e da capacidade. Não esqueces, entretanto, da experiência que possuem aqueles que talvez não possam como tu, a disposição, o idealismo, mas, com certeza conquistaram o patrimônio da experiência. Sejam vocês, jovens, jovens como todos nós somos, pois o nosso coração jamais terá idade e as nossas mãos nunca perderão sua força. Sejam todos nós o sal na terra, aquele que dá gosto ao alimento e que fortalece quem ensina. Unamo-nos à experiência, unamos o nosso ideal à vivência daqueles que podem ensinar, e sejamos também aqueles que poderão ensinar os que vêm depois de nós.

Unindo as nossas forças, unindo a nossa decisão, o nosso entusiasmo, seremos capazes de construir, de fazer o nosso mundo melhor, com a consciência de que uma pequena parcela compete a cada um de nós. Sem onipotência, sem falsos sonhos, vivendo uma realidade que é nossa, construída por todos, experimentada por cada um. Que nos nossos grupos, unindo-nos aos nossos pais, aos nossos amigos, nós possamos crescer e também promover o crescimento. Que nós possamos edificar, edificar não só os sentimentos dos nossos corações, mas também o sentimento no coração daqueles que ainda vacilam, que ainda têm medo, que ainda não conquistaram o patrimônio da fé.

Com a presença de Jesus em nossos corações, seremos capazes de empreender a grande caminhada na direção do Pai, a grande caminhada que não é individual de cada um de nós, mas, coletiva, e por isso precisamos trabalhar em conjunto. Só através da nossa união, do nosso esforço de estarmos à frente de todos aqueles que caminharão conosco, pois possuímos a energia para ampará-los, para encaminhá-los, alcançaremos o resultado que tanto esperamos e que Jesus espera de nós. Com força, fé, confiança e disposição, patrimônios do coração do jovem, sejamos sempre fortes, unindo as nossas mãos e os nossos corações.

Que Jesus nos abençoe agora e sempre.

A MOCIDADE DO MÊS

Mocidade da Fraternidade Espírita Anália Franco, onde, no dia 10 de abril, realizou-se a reunião da CAM - Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança.

A Fraternidade Espírita Anália Franco localiza-se na Zona Sul de São Paulo e sua Mocidade, que funciona aos domingos às 11 horas, está apenas com dois alunos, devendo, por isso, encerrar suas atividades. O dirigente, contudo, não está desanimado: pretende dar início a nova turma, talvez em outro horário, daqui a algum tempo.

Apesar do baixo índice de presença de alunos, expositor nunca tem faltado nessa Mocidade, ao contrário de outras turmas onde os dirigentes lutam com a carência de expositores.

No dia 10 de abril a turma estava na Aula 26 do programa. Naquela ocasião, a reunião da CAM analisou os resultados do 17.º Encontro Geral de Mocidades. Concluiu-se que a nova sistemática adotada neste Encontro deve ser aprimorada.

Entusiasmo e Responsabilidade

Irmão X

Nos primeiros tempos da nova fé, Aureliano Correia não regateava as manifestações entusiásticas.

— Sou espiritista — exclamava convicto —, pertencendo às fileiras dos discípulos sinceros da Nova Revelação. Tenho a minha tarefa a cumprir.

O rapaz vivia embriagado de júbilo. Comparecia pontualmente às reuniões doutrinárias, comentava, ardoroso, os ensinamentos ouvidos. Expunha projetos grandiosos, relativamente ao futuro. Instituiria núcleos de fé viva, disseminaria fundações de amor fraternal. Afirmava, sem medo, a nova atitude e prometia realizações seguras e generosas.

Não se contentava em estabelecer compromissos com a fé. Aureliano ia mais longe. Referia-se ao Espiritismo na política, na filosofia, nas artes, nas ciências. Trabalharia sem cessar, dizia ele, e criaria diretrizes novas e edificações mais sólidas para o espírito humano.

Continuava atravessando a região do entusiasmo fácil, quando, certa noite, no parcial desprendimento do sono, foi conduzido à presença de um de seus orientadores espirituais.

O companheiro exultava.

A entidade amiga falou carinhosamente, depois de abraçá-lo:

— Aureliano, que o Senhor te abençoe as esperanças de redenção. Teu caminho cobre-se, agora, de júbilos santos. Guardas, meu amigo, a divina lâmpada no coração. A bênção do Eterno Pai segue tuas aspirações de progresso. Sê bendito e feliz, filho meu! Teu ideal de crente fervoroso será uma roseira florida no jardim do Mestre Generoso e o perfume das rosas abertas constituirá sagrado incenso de fé em teu espírito idealista.

O rapaz chorava de contentamento e emoção.

E o sábio mentor prosseguiu, calmo e bondoso:

— Atingirás a praia sublime da paz consoladora e, seguro na terra firme das convicções sadias, observarás, espiritualmente, de longe, o oceano revoltado do mundo, embora continues em serviço de abnegação ativa a benefício dos nossos irmãos encarnados, aflitos e vacilantes, na grande jornada, através das ondas vorazes da ilusão. Receberás consolações celestes, ao contacto dos amigos espirituais que te esperam, deste lado da vida. Conhecerás a profunda alegria da luz eterna, no tabernáculo da alma crente. As dificuldades da Terra surgirão aos teus olhos, na qualidade de benfitorias. No seio das lutas mais fortes, sentirás o beijo caricioso da amizade dos Servos Glorificados de Deus, invisíveis no mundo aos olhos mortais. Cada dia será uma taça de oportunidades benditas ao teu coração e cada noite um parque de claridades compassivas, onde meditarás nas Dádivas Celestes, entre a alegria e o reconhecimento. Alcançarás o bem-estar de quem encontrou o amor universal, a compreensão de todos os

seres e o respeito a todas as coisas e, venturoso, estarás a caminho de esferas iluminadas, a distância dos círculos inferiores da carne, seguindo com Jesus, amparado por seu divino amor...

Enquanto a entidade fazia súbita parada, sentia-se Aureliano o mais feliz dos homens. Seria o aprendiz superior, discípulo dileto do Cristo. Não cabia em si de satisfação. O orientador devotado, porém, quebrou a pausa longa e tornou a falar:

— Mas, como sabes, Aureliano, não existe concessão sem responsabilidade. Alguma coisa darás de ti mesmo, para receberes tantas bênçãos. Para que te integres na posse definitiva de semelhante tesouro, é necessário que abandones a caverna dos instintos inferiores e que sejas um homem renovado em Cristo Jesus. Não poderás perder o Mestre de vista, procurando seguir-lhe os passos, desde a manjedoura de submissão a Deus até o cuspo Irônico do povo de Jerusalém, a fim de que o encontres no Calvário, a caminho da ressurreição. É indispensável seguir Jesus e alcançá-lo, no monte do testemunho, diante dos homens e da suprema obediência ao Eterno Pai. Serás bafejado pelas harmonias celestes; entretanto, não te poderás esquivar aos sacrifícios terrestres. Receberás a tranquilidade que excede a compreensão das criaturas; todavia, para que isto se verifique, é indispensável te arrependas do passado delituoso e creias na tua sublime oportunidade de hoje, negando-te a alimentar o "homem velho" que ainda te domina o coração, e suportando a luminosa cruz de teus serviços de cada dia, acompanhando Aquele que nos dirige os destinos desde o princípio. Ganharás a luz, Aureliano, mas é imprescindível que expulses as sombras que te rodeiam. Atingirás a esfera superior; no entanto, é preciso que te retires das zonas mais baixas dos vastos caminhos da vida. Não temas, porém, meu filho! Jesus não desampara a boa vontade dos homens!

Nesse instante, Aureliano acordou, muito pálido. Aquela advertência calara-lhe fundo. Sentia-se desapontado. Estimava o entusiasmo, as vibrações festivas, os raios da palavra, mas não se lembrara ainda do campo da responsabilidade e do serviço inevitáveis. Queria uma doutrina para se proteger, mas nunca pensara na fé que exige trabalho, abnegação e testemunho no bem ativo. Estava, portanto, decepcionado. Aureliano, tão expansivo nas afirmações fáceis, levantou-se da cama, profundamente amuado, arredio, nervoso. Sua mente recuava, a passos largos, nas promessas feitas.

Mal não saíra de casa, a caminho do centro urbano, eis que quatro companheiros humildes lhe surgem à frente, solicitando ansiosos:

— Aureliano amigo, fundamos ontem um núcleo modesto e contamos com você! Sentimo-nos cercados de necessidades espirituais e precisamos cooperadores de sua envergadura. Venha

hoje à noite, não falte. Esperamos que aceite o nosso convite e que não desampare a nossa confiança!

O interpelado, porém, muito diferente da véspera, sem qualquer disposição ao serviço sério, e positivamente em fuga ante a idéia de responsabilidade, respondeu com segurança:

— Não, meus amigos, não posso dizer que sou espiritista.

E, depois de uma pausa, ante o esparto dos companheiros, concluiu, como muita gente:

— Tenho muita vontade de ser.

(Mensagem lida no encerramento do 17.º Encontro Geral de Mocidades da Aliança)

MAU HUMOR

Itacy Guaraciaba de Souza

Entendo que a vida não se reveste de fatalismos, ou da obra do destino, ou de qualquer outra coisa que fixe os seus acontecimentos, nem mesmo o que é nosso "Karma", pois que este, embora consequência da lei de ação e reação, não estabelece a forma que iremos superá-lo em nossa existência, ou melhor, nem se vamos ou não superá-lo.

Se a nossa vida fosse predestinada, então não haveria motivos para nos culparmos de nada. Passaríamos, com mais razão, a culpar o nosso destino e quem o traçou para nós, e assim, nossas tentativas para melhorarmos ou mudarmos esse quadro, seriam em vão. Afinal, nós não somos atores representando a vida que nos deram! Portanto, podemos praticar tanto o bem quanto o mal, prática esta que fará modificar o curso de nossas vidas conforme a opção, pois gozamos do livre-arbítrio que Deus nos outorgou, a fim de conquistarmos nossa elevação espiritual por nossos méritos.

Desta forma, mesmo que o tema nos afirme o contrário, o "mau humor" visto como fluido negativo, ou ainda, falta de alegria — tristeza, alterando negativamente o nosso "estado de espírito", e bloqueando a felicidade que desejamos tanto nesta vida, irá sem qualquer dúvida, modificar para "pior" as nossas vidas e, até mesmo a vida das pessoas ao redor de nós, pela influência de nossa atitude.

Ora, se a toda ação corresponde uma reação de mesma intensidade e sentido oposto, logo o "mau humor" sendo a ação, suas consequências negativas que irão modificar nossa vida, serão a reação. Se por algum motivo estiver mau humorado, talvez não queira trabalhar, e sem trabalhar eu posso prejudicar alguém que precise do meu trabalho, além de mim mesmo... E o que é a vida sem trabalho? O que é a vida sem alegria?

Portanto, entendo que a vida se modifica a cada instante, quer por um motivo ou outro, mesmo que este motivo seja algo tão banal quanto o nosso "mau humor", mas se fizéssemos nossas tarefas com amor, não haveria sequer um único motivo para o mau humor.

10 anos do CE Estrada de Damasco

Adolpho Marreiro Júnior

No dia 13 de março de 1988 o Centro Espírita Estrada de Damasco, sito à Rua Monte Plano, 283, em São Vicente, comemorou o seu décimo aniversário. Resolvemos fazer a nossa festinha no domingo (dia 13), embora a data de fundação seja o dia 11 de março de 1978.

O verão, já se despedindo, nos brindou com uma daquelas manhãs relativamente quentes, claras e ensolaradas, favorecendo a expansão da alegria no grande número de pessoas (cerca de oitenta), que se comprimiam nas pequenas dependências da Casa. Estiveram presentes os representantes dos cinco grupos integrados do Litoral Sul, incluindo a casa anfitriã, e ainda quatro centros não integrados ao nosso programa enviaram seus representantes.

As nove em ponto, iniciou-se o programa, reservando-se quinze minutos para que as pessoas se confraternizassem. A manhã, por si já tão bela, tornava-se mais bela ainda pela alegria que se irradiava de todos os semblantes. Os reencontros, os cumprimentos afetuosos e sorridentes, os abraços e os beijos fundiam-se com as vibrações de suave música ambiente. Foram momentos fugazes de uma ventura que, por certo, só se tornará definitiva na Terra do porvir, quando a tão almejada fraternidade passar dos lampejos à conquista permanente em todos nós.

Logo após, ao som de dois violões, todos entoaram, alegremente, belas canções de incentivo ao aprimoramento espiritual. Em seqüência, as crianças da Escola de Moral Cristã, apresentaram o jogral "Cântico à Paz", e também cantaram a música, "Imaginem", do compositor Toquinho, sendo muito aplaudidas, porque ambos os temas falam de um mundo futuro sem armas e sem guerras, onde todos estarão voltados para as edificações do Bem e do Belo. Novamente, todos os

presentes entoaram mais alguns cânticos, ao final dos quais seguiu-se profundo silêncio cortado apenas por doce melodia destinada ao preparo espiritual. Terminando o preparo, posicionou-se o companheiro escolhido para receber a mensagem do Plano Espiritual.

Profundamente tocada pelas emoções do momento, a entidade comunicante falou das belezas indescritíveis da festa no "lado de lá", e que sentia-se profundamente grata pela oportunidade de dar seu testemunho do valor dos ensinamentos recebidos na Escola de Aprendizagem do Evangelho, pois, embora desencarnado em acidente violento quando não havia atingido nem a metade do curso, foi-lhe de grande valia tais ensinamentos que sempre procurou vivenciar. Despediu-se, incentivando a todos para que valorizassem a permanência na Terra, exemplificando os ensinamentos de Jesus.

A seguir, sintetizamos em relatório de dez minutos, os fatos mais importantes da vida do "Estrada de Damasco", ao longo dos dez anos decorridos, agradecendo a todos que o ajudaram e externando o nosso contentamento pela felicidade do evento. Dissemos: "Este dia, entre tantas boas emoções, ressaltam-se duas: Comemoração dos dez anos da Casa e apresentação de sua nova Diretoria que vai guiar o seu destino no período compreendido entre março de 1988 a março de 1990. Eis a nova Diretoria:

Presidente: **Eugênio Lopes Corrêa**
 Vice-Pres.: **Vanda Jaime de Moraes**
 Tesoureiro: **Maria Lucy Freire de Figueiredo**
 Diretor de Estudos: **Cecília Dias Martins**
 Diretor de Assistência Social: **Georgina Gonçalves Corrêa**
 Sub-Diretor de Mocidades: **Alcides Arantes**

Apresentada a Diretoria, o novo presidente fez uso da palavra, agradecendo pela oportunidade de servir a Jesus, apelando, outrossim, para que diretores e obreiros em geral o ajudassem no desempenho fiel do mandato que lhe foi confiado.

A seguir, a palavra foi passada ao companheiro Jacques André Conchon, Diretor Geral da Aliança, especialmente convidado para proferir a palestra do dia.

Começou expressando sua imensa alegria em participar de tão feliz evento.

Tomou o exemplo da famosa "Casa do Caminho", onde os apóstolos exemplificavam com fidelidade os ensinamentos e exemplos de Jesus, como modelo a ser seguido ainda hoje pelos centros espíritas. Lembrou as diretrizes traçadas por Edgard Armond e que, dentre as muitas casas que cumpram com fidelidade tais diretrizes, o Estrada de Damasco é uma delas.

Lamentou o que vem ocorrendo, nos dias atuais, no movimento espírita, quando, frente ao imenso trabalho a realizar, numerosos companheiros se hostilizam em polêmicas e controvérsias estereis e infundáveis, questionando a tudo e a todos, numa tentativa de negar à Doutrina o seu aspecto religioso, abolindo até o uso da oração e, sutilmente, procurando afastar Jesus dos estudos da Doutrina, e também tentam depreciar as obras mediúnicas dos mais conceituados autores espirituais.

Terminou lembrando que, se não podemos reformar as pessoas nem o mundo, podemos reformar a nós mesmos, ofertando a nossa contribuição a um mundo melhor.

Finalmente, o companheiro Eugênio agradeceu pela presença de todos e com as vibrações feitas pela irmã Lúcia, do Grupo Socorrista Emmanuel, de Peruíbe, encerrou-se o programa, às 11 horas.

MISSÃO DE ALLAN KARDEC

As entidades coordenadoras do Movimento Espírita de Unificação da região Sul (Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) lançam a 2.ª edição de A Missão de Allan Kardec, de autoria do inesquecível Carlos Imbassahy.

Com 160 páginas, capa em policromia, a reedição deste livro vem trazer um novo marco ao mercado editorial espírita, por tratar-se de uma edição conjunta da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, Federação Espírita do Paraná, Federação Espírita Catarinense e Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul.

A Missão de Allan Kardec é bem a prova de amor de Carlos Imbassahy pelo Espiritismo e por Allan Kardec.

Corre, no tempo e no espaço, em busca dos precursores do mestre; examina em suas particularidades, as manifestações de Hydesville, o que quer dizer, "o início do Espiritismo"; vive a missão do codificador, "cheia de tropeços e perigos"; revive, em síntese magnífica, as características do Espiritismo; defende a vida e a obra de Allan Kardec contra as arremetidas do clero, que dia a dia perde o domínio sobre as massas populares. (Prefácio à 1.ª edição, de Francisco Raitani).

DEZEMBRO 1988:
 ENCONTRO GERAL
 DA ALIANÇA

A Abolição

No dia 22 de maio, a partir das 15 horas, a Federação Espírita do Estado de São Paulo, realiza o IV Encontro de Espiritismo no Teatro Sala Cidade de São Paulo, na rua São Joaquim, 129.

O tema central do Encontro, a ser abordado em palestra do confrade Caio Atanácios Petro Salama, é o Centenário da Abolição da Escravatura no Brasil.

O Encontro conta com a colaboração da Prefeitura do Município de São Paulo através da Secretaria Municipal de Cultura pelo seu Departamento de Teatros.



Página dos Aprendizes

O ARADO

Suell Aparecida Ferreira
— CE Edgard Armond

O arado é um instrumento de trabalho que transforma o solo bruto em terras férteis, onde a semente germinará, orlando raízes e nos dando flores e frutos.

Nós, espíritos encarnados, nos comparamos ao arado, que através do trabalho material desenvolvemos a nossa inteligência e o raciocínio e passamos a ver que a vida nos oferece o bem e o mal. Cabe a nós discernir o que é melhor; se a nossa opção for para o bem, a boa semente germinará e dará bons frutos, pela nossa dedicação ao bem comum, amparando e socorrendo aqueles que nos batem à porta.

Como não podemos esquecer, a parte intelectual precisa também progredir com a boa leitura que muito nos ajuda e nos dá uma visão maravilhosa da evolução.

A nossa lapidação começa com a conscientização do que é certo e do que é errado, acatando com resignação o sofrimento que Deus nos coloca no caminho, que nos parece insuportável, mas é uma maneira sábia de evolução que o Pai Celestial nos oferece.

SERVIR

Lincoln V. Sant'Anna
— Casa de Timóteo

Envolvidos que estamos pelas lutas diárias, procuramos sempre dar conta das nossas obrigações mais prioritárias.

Dessa forma se não formos lembrados de que existe alguma coisa além das nossas obrigações, nós vamos a cada dia tornando-nos mais automatizados em nossos atos.

O desejo de cada um em aprimorar o seu nível oristão através da Doutrina Espírita faz com que sejamos mais ou menos lembrados de que podemos servir a todo instante e em todo lugar, mesmo que seja apenas com uma palavra amiga.

Cabe também lembrar que essa dedicação não deve ser considerada como "venda" ou "troca" de favores

e quando a oportunidade surgir devemos encará-la graciosamente, sem esperar retribuições tanto materiais como espirituais.

DISCUTIR

Iraay Oliveira Pellozo
— C.E. Edgard Armond

Discutir com serenidade não é fácil, mas se você em vez de discutir, conversar e explicar o que está se passando, sempre fica mais fácil para haver um entendimento.

Mas se não for possível, deixar os ânimos se acenarem, que mais calma, tudo chega à razão de ambos os lados.

AJUDAR

Nubia Mara Severo Vizza
— GE Renascer

Há um ditado que diz: "Não dê o peixe, mas ensine a pescar". Eu o acho válido, acredito que a melhor maneira de ajudar alguém é dar condições para que ele se desenvolva e consequentemente se destaque em suas atividades.

Mas nem sempre isso é possível, temos ao nosso redor verdadeiro batalhão de seres necessitados, infelizes, carentes ou simplesmente derrotados pelos obstáculos que não conseguiram superar em algum momento difícil de sua vida.

Nestas ocasiões devemos auxiliar da melhor maneira possível com os recursos de que dispomos, demonstrando nosso carinho e solidariedade, sem fazer perguntas ou críticas negativas que só serviriam para magoar ainda mais estes amigos. Devemos ter consciência que também temos nossos momentos de crises e fatalmente mergulharíamos em sentimentos negros e mesquinhos, se não fosse pela ajuda constante dos amigos que convivem conosco diretamente e principalmente do amparo de Deus, sempre nos iluminando, quando solicitado através de nossas preces.

Não acredito que alguém consiga auxiliar o próximo sem ter em seu coração a boa vontade e o amor, que são as molas que dão impulso a qualquer ação praticada neste sentido.

Bônia Regina Soares Cardoso Leães
— GE Renascer

Como ainda somos seres imperfeitos, em busca de uma reforma íntima, estamos acostumados a sempre que auxiliamos alguém, esperar algo em troca, pela faz bem ao nosso ego recebermos elogios e reconhecimentos. É difícil nos mirarmos no exemplo de amor e caridade que nos deixou Jesus e simplesmente ajudarmos sem esperar nada de retorno. Parece que ao auxiliar um trabalho, de repente, um colega de trabalho, deixando nos entrelinhas um aviso de que agora esta pessoa nos deve obrigação. Entretanto, quando é nossa vez de recebermos de ajuda ou em favor, achamos que quem nos acode, nada precisa esperar; fazemos barganha, mas não permitimos que façam conosco.

Devemos ter a certeza de que um amigo que nos auxilia no anonimato é uma dívida e ajudarmos um irmão, é nosso dever, um compromisso que assumimos com Jesus, como pessoas a caminho do esclarecimento, e praticantes da caridade completamente descompromissadas.

SILÊNCIO

João Stefani — Casa Espírita Razin

Deus deu ao homem o dom da palavra para que ele possa expressar os seus pensamentos e se comunicar com as demais pessoas. No entanto essa palavra deve sair da nossa boca na hora certa, para que ela seja de bom proveito para aqueles que nos ouvem.

Muitas vezes ao ouvir palavras da boca do nosso irmão menos esclarecido, devemos calar e saber ouvir as suas queixas, os seus desabafo, sem se deixar envolver pela dureza da sua maneira de se expressar e no momento certo prestar a ele os esclarecimentos necessários para a sua evolução, sem dizer palavras agressivas ou muito profundas, para que ele se acalme e entenda os nossos objetivos de paz e de vontade de ajudá-lo.

SABEDORIA DE CRIANÇA

Dizes que sou o amanhã
Não me abandones então
Sou a flor que vês agora
No futuro a construção

Ensina todo o bem que possas
Ao meu pequenino coração
Plante nele as sementinhas
da fé, amor e perdão.

Sou pequeno e travesso
Mas do mal não entendo, não
Aprendo apenas o que vejo
Sigo teu exemplo e ação.

És o teto em que me abrigo
Buscando afeto e compreensão
Protege-me, ampara e me ensina
Para que eu cresça e caminhe no bem.

Se te pareço hoje um fardo
Te peço não me atires ao léu
Pois quero superar nesta vida
As provas que escolhi lá nos céus.

Educa-me com paciência e doçura
Indicando com amor o bom caminho
Renovando o meu espírito agora
Com a força da tua fé e brandura.

Betinho

(Recebido mediunicamente no CE
Jesus de Nazaré, por Maurílio Aparecido Piazzini, em 5/3/88)

O MENINO GULOSO

Lúcia Tancredo Boichichlo — Curitiba

Paulinho era filho de Paulo e Clotilde, era o caçula da família. Seus irmãos, Roberto, com 18 anos e Maria Inês, com 17 anos, já trabalhavam e só Paulinho estudava e ficava em casa para ajudar sua mãe nos afazeres domésticos.

Paulinho, no mês de janeiro, ia completar dez anos, e sua mãe pensou em preparar uma festinha.

— Paulinho, na sexta-feira, nós vamos começar a fazer os docinhos para seu aniversário e eu quero a sua ajuda. Ele muito feliz:

— Sim, mamãe, eu a ajudarei e prometo que não comerei nenhum.

— É bom mesmo, para não acontecer como no ano passado, quando ficou acamado por causa de sua gulodice.

E assim, na sexta-feira logo cedo, começaram a preparação dos docinhos, quebrando os cocos para as coadinhãs, os amendoins para o pé-de-moleque e, assim por diante.

Sua mãe fez muitos e variados docinhos com a ajuda de Paulinho, guardou-os em cima de uma grande mesa na despensa.

Paulinho, depois de jantar, deitou-se para dormir, mas não conseguiu, via os docinhos à sua frente e pensava: eu não experimentei nenhum, porém se eu levantar quietinho e ir até a des-

pensa, mamãe não vai notar e eu comerei um só de cada um.

Entretanto, ele estava com o estômago cheio, havia poucas horas que havia jantado, pensando assim, levantou-se pé ante pé, chegando à despensa.

— Que cheiro bom, eu vou comer só um de cada, tenho certeza que não vai fazer mal.

Voltou para a cama e não conseguiu dormir, começou a ter enjôos e pensou: amanhã, dia da festa, e se eu estiver doente vai ser uma vergonha para mim.

No outro dia, mal se levantou, sentiu-se mal, foi necessário sua mãe dar a ele um purgante e, na hora da festa só se contentou em ver seus amiguinhos comerem, porque ele nem sequer podia sentir o cheiro de doces e bolos.

E, desse dia em diante, nunca mais quis ser guloso, esperava sempre a hora certa para comer.

EM TUDO

"Tornando-nos recomendáveis em tudo: na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias." — Paulo.

(II Coríntios, 6:4)

A maioria dos aprendizes do Evangelho não encara seriamente o fundo religioso da vida, senão nas atividades do culto exterior. Na concepção de muitos bastará freqüentar, assíduos, as assembléias da fé e todos os enigmas da alma estarão decifrados, no capítulo das relações com Deus.

Entretanto, os ensinamentos do Cristo apelam para a renovação e aprimoramento individual em toda as circunstâncias.

Que dizer de um homem, aparentemente contrito nos atos públicos da confissão religiosa a que pertence e mergulhado em palavras no santuário doméstico? Não são poucos os que se declaram crentes, ao lado da multidão, revelando-se indolentes no trabalho, desesperados na dor, incontinentes na alegria, infelizes nas facilidades e blasfemos nas angústias do coração.

Por que motivo pugnaría Jesus pela formação dos seguidores tão só para ser incensado por eles, durante algumas horas da semana, em genuflexão? Atribuir ao Mestre semelhante propósito seria rebalar-lhe os sublimes princípios.

É indispensável que os aprendizes se tornem recomendáveis em tudo, revelando a excelência das idéias que os alimentam, tanto em casa, quanto nas Igrejas, tanto nos serviços comuns, quanto nas vias públicas.

Certo, ninguém precisará viver exclusivamente de mãos postas ou de olhar fixo no firmamento; todavia, não nos esqueçamos de que a gentileza, a boa vontade, a cooperação e a polidez são aspectos divinos da oração viva no apostolado do Cristo.

EMMANUEL

(Mensagem do livro "Pão Nosso", recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER — edição FEB.)

PAIS

"E vós, pois, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor" — Paulo (Efésios, 6:4)

Assumir compromissos na paternidade e maternidade constitui engrandecimento do espírito, sempre que o homem e a mulher lhes compreendam o caráter divino.

Infelizmente, o Planeta ainda apresenta enorme percentagem de criaturas mal-avisadas relativamente a esses sublimes atributos.

Grande número de homens e mulheres procura prazeres envenenados nesse particular. Os que se localizam, contudo, na perseguição à fantasia ruinosa, vivem ainda longe das verdadeiras noções de humanidade e devem

ser colocados à margem de qualquer consideração.

Urge reconhecer, aliás, que o Evangelho não fala aos embriões da espiritualidade, mas às inteligências e corações que já se mostram suscetíveis de receber-lhe o concurso.

Os pais do mundo, admitidos às assembléias de Jesus, precisam compreender a complexidade e grandeza do trabalho que lhes assiste. É natural que se interessem pelo mundo, pelos acontecimentos vulgares, todavia, é imprescindível não perder de vista que o lar é o mundo essencial, onde se deve atender aos desígnios divinos, no tocante aos serviços mais importantes que lhes foram conferidos. Os filhos são as obras preciosas que o Senhor lhes confia às mãos, solicitando-lhes cooperação amorosa e eficiente.

Receber encargos desse teor é alcançar nobres títulos de confiança. Por isso, criar os filhos e aperfeiçoá-los não é serviço tão fácil.

A maioria dos pais humanos vivem desviados, através de vários modos, seja nos excessos de ternura ou na demasia de exigências, mas à luz do Evangelho caminharão todos no rumo da era nova, compreendendo que, se para ser pai ou mãe são necessários profundos dotes de amor, à frente dessas qualidades deve brilhar o divino dom do equilíbrio.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, do livro "Vinha de Luz" — Edição FEB.)

O TREVO

N.º 171 — MAIO/1988

REDAÇÃO
Rua Genebra, 168
São Paulo

Fone: (011) 37-5304

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:
JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI